

PROJETO NACIONAL DE AÇÕES INTEGRADAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA BIODIVERSIDADE – PROBIO II (TF091515)

MISSÃO DE SUPERVISÃO

14 a 18 de maio de 2010

Ajuda-Memória

1. No período de 14 a 18 de maio de 2010, foi realizada uma missão de supervisão do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade – PROBIO II. A Missão contou com a participação de representantes da Secretaria de Biodiversidade e Florestas e da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (SBF e SRHU/MMA), do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IPJBRJ), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), do Ministério da Saúde (MS), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (BIREME), da Caixa Econômica Federal (CAIXA) e do Banco Mundial. A agenda da missão e lista de participantes encontram-se no anexo 1 desta Ajuda Memória.
2. A missão referiu-se à implementação do Projeto no período de novembro de 2009 a maio de 2010, tendo como principais objetivos: (i) realizar a supervisão técnica das atividades desenvolvidas identificando problemas e propondo soluções; (ii) discutir os gargalos institucionais identificados pelos executores; e (iii) discutir o andamento das principais atividades do Projeto nos próximos meses.
3. A missão agradece às equipes do Projeto no MMA, MAPA, MS, MCT, FUNBIO, FIOCRUZ, IPJBRJ, ICMBio, EMBRAPA, BIREME e CAIXA, pelo empenho e dedicação na organização e participação nas diferentes atividades previstas. Os principais temas discutidos e acordados estão resumidos a seguir.

Resultados alcançados no período

Componente 1 – Priorização da biodiversidade em setores governamentais

4. MMA: Em abril de 2010, foi realizada uma das viagens técnicas previstas, para conhecimento de experiências de transversalização da biodiversidade desenvolvidas com êxito, tendo sido realizada visita à África do Sul para conhecimento do projeto Working for Water – WfW, a qual contou com a participação de representantes de cada parceiro do projeto, à exceção dos representantes do Ministério da Saúde e da Fiocruz. Continua em andamento o processo para contratação de instituição que fará a avaliação de políticas públicas de setores chaves da economia, visando analisar sua interface com as políticas ambientais.
5. MAPA: Lançamento de edital e seleção de projetos para a implantação e consolidação de 30 Núcleos de Estudo em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e nos Colégios Técnicos vinculados a Universidades Federais. Foram iniciados os trabalhos visando o registro simplificado de Produtos Fitossanitários com o Uso Aprovado para Agricultura Orgânica, com base no Decreto nº 6.913, de julho de 2009, já tendo sido abertos processos para 74

substâncias, sendo que 54 já estão em análise pelo Grupo Técnico composto por representantes da ANVISA, IBAMA e MAPA. Na área do extrativismo sustentável, a consultora contratada pelo projeto, em novembro de 2009, já concluiu 3 dos 8 produtos previstos, tendo realizado o levantamento de dados existentes para 30 espécies selecionadas pelo grupo técnico com representantes do MMA, IBAMA, ICMBio e MAPA, gerando um ranqueamento que permitiu a definição das 9 espécies a serem trabalhadas pelo MAPA e as 10 que serão trabalhadas pelo MMA no ano de 2010. Em continuidade ao processo de implementação de mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica, está em andamento o processo de credenciamento de 4 Certificadoras e de 3 Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade. Com o objetivo de orientar os agricultores no processo de sua regularização foi realizado treinamentos para 80 técnicos da Rede da Assistência Técnica e Extensão Rural de 25 unidades da federação. Ainda nesta área, está em fase final a seleção para a contratação de um consultor que desenvolverá uma cartilha para facilitar a elaboração de Planos de Manejo Orgânico, pelos produtores. Foi contratado e encontra-se em fase de desenvolvimento, a customização do programa informatizado que será utilizado para o armazenamento e gerenciamento de dados referentes à produção orgânica brasileira, hospedando o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Foi realizada, em maio deste ano, a 6ª edição da campanha “Semana dos Alimentos Orgânicos” com eventos acontecendo em 25 unidades da federação. Para o Programa Bancos Comunitários de Sementes, já ocorreu o processo de seleção para a contratação de um consultor que atuará na orientação, supervisão e acompanhamento dos bancos existentes atualmente em 16 unidades da federação.

6. MS: Foi feita a contratação de três consultores pelo Ministério da Saúde: para desenvolver atividades relacionadas ao gerenciamento das ações de planejamento, execução e acompanhamento técnico e administrativo das atividades do projeto; para desenvolver atividades relacionadas a implementação do componente biodiversidade nos modelos de atuação da vigilância ambiental em saúde, bem como da vigilância em saúde de enfermidades emergentes, reemergentes e ambientais; e para a execução financeira do PROBIO no âmbito do MS e da ANVISA.
7. EMBRAPA: As atividades de pesquisa da EMBRAPA estão fundamentadas em quatro temas/projetos técnicos e coordenadas por meio de um projeto de gestão e estão sendo desenvolvidas em nove Centros de Pesquisas da Embrapa, localizados nos biomas Caatinga, Cerrado, Pantanal, região de transição Cerrado-Floresta Amazônica, Tabuleiros Costeiros e Pampa. No projeto de gestão, o destaque foi a realização em março de 2010, do Workshop Interno da Embrapa em Brasília objetivando a internalização e a compatibilização das atividades do PROBIO II com os Macro-Programas do sistema de pesquisa da Empresa. Participaram do evento todos os líderes, representantes de Unidades Centrais da Embrapa e Gestores dos Macro-Programas, além de um técnico do MMA convidado. Destacam-se também visitas a quatro Unidades da Embrapa para treinamento do setor de compras nos procedimentos do Probio II. Em três destas visitas, por convite da Empresa, houve a participação de um técnico da CEF para familiarização das atividades desenvolvidas. O Projeto sobre Sistemas de Manejo Sustentável para Pequenos Agricultores, que objetiva estudar espécies vegetais da Caatinga com potencial medicinal, ornamental, forrageiro e alimentício, buscando alternativas de propagação, utilização e aproveitamento das mesmas de forma sustentável, destacam-se como resultados parciais das atividades no bioma semi-árido, a coleta e resgate de 67 acessos das espécies nativas de bromélias, 45 acessos de cactos, outras espécies nativas de potencial econômico, como, lírios, palmeiras além de multiplicação e sistema de cultivo de plantas nativas de potencial forrageiro e sua utilização pelos animais como a espécie chamada Pustumeira, que apresenta características gerais de tolerância à seca, altamente palatável e bastante rústica. No Bioma Pantanal, dez árvores nativas, com potencial

forrageiro, foram identificadas nos assentamentos de Corumbá, com participação de agricultores, procedendo-se em algumas espécies análises de nutriente assim como, produção de feno com secador solar e fornecimento ao gado leiteiro de folhas das espécies de nativas identificadas. No Projeto sobre Sistemas de Plantio Direto e seus Impactos na Conservação da Biodiversidade, estão sendo desenvolvidas atividades de pesquisas em três Unidades da Embrapa, objetivando estudar os microorganismos como indicadores de qualidade dos solos. A ação finalística destes estudos é a criação de banco de dados para o desenvolvimento de índices de qualidade do solo associados à valoração da biodiversidade de microrganismos em diferentes ecossistemas sob distintos sistemas manejo. Constatou-se em outras atividades de pesquisas também desenvolvidas no Projeto, que, na avaliação da biomassa microbiana do solo e a diversidade da macrofauna invertebrada do solo sob diferentes coberturas vegetais, em sistema de plantio direto e sistema integrado lavoura-pecuária, o sistema convencional de preparo do solo reduz a riqueza de grupos taxonômicos da comunidade da macrofauna de invertebrados do solo, quando comparada com sistemas mais conservacionistas. As pesquisas sobre a Dinâmica Populacional de Artrópodes de Solo em Sistemas de Plantio Direto e Convencional, comparado com a Mata Nativa, apresentou incremento de captura de 321 morfo-espécies que estão sendo montadas e preparadas para envio a especialistas para identificação. O Projeto Bioenergia e seus Impactos na Biodiversidade que tem como objetivo promover um processo de gestão ambiental territorial com foco na matriz de ocupação agropecuária em estabelecimentos rurais, no entorno de Unidades de Ocupação (UC), com recomendações de manejo, baseada na avaliação de sustentabilidade das atividades e áreas selecionadas. O foco principal das avaliações de sustentabilidade volta-se para a recomposição de habitats, a extensão de corredores ecológicos e a gestão ambiental, visando à conservação da biodiversidade. Cadeias produtivas de soja, cana-de-açúcar e eucalipto foram definidas como prioritárias na primeira fase do projeto. O projeto sobre Conservação e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade, além de continuar resgatando recursos genéticos de áreas ameaçadas e enriquecer sua coleção, teve as seguintes atividades incluídas: resgate e conservação de populações do coqueiro gigante dos Tabuleiros Costeiros, além da coleta, caracterização e conservação do butiazal nativo no Bioma Pampa. No tema sobre conservação e uso de recursos genéticos, a meta de incrementar as coleções em 10% será superada até o final do projeto, considerando que neste primeiro ano houve um aumento na coleção de sementes de 107.246 (início do projeto) para 113.066 acessos. Na conservação de sêmen animal passou de 46.000 para 49.400. Em outubro de 2009, foi publicado o 2º Relatório Nacional de Recursos Fitogenéticos, no qual os Curadores tiveram um papel de enorme importância, identificando 383 Bancos de Germoplasma no país, sendo que 140 estão na Embrapa e 243 estão em instituições ligadas ao SNPA.

8. FIOCRUZ: No período de janeiro a junho de 2010, foi dada continuidade a consolidação e validação dos resultados do workshop “Estado da Arte da Saúde Silvestre no Brasil”, com a confecção de 33 mapas, em SIG, da ocorrência de hospedeiros, patógenos e vetores envolvidos na emergência de doenças advindas da biodiversidade, áreas potenciais de ocorrência desses agravos nos biomas brasileiros e análise dos parâmetros indicados pelos especialistas que as promovem e recomendações. A esta consolidação integrou-se a elaboração de dissertação de mestrado para correlacionar os apontamentos dos especialistas com a política de vigilância de entomológica do MS e propor adequações necessárias. No âmbito da aplicação de diretrizes de biodiversidade nos planos e políticas institucionais, atuações do Programa Institucional Biodiversidade & Saúde (PIBS) contribuíram para a integração da biodiversidade e gestão sustentável das ações de saúde: (i) na proposta de agenda comum firmada entre a Fiocruz e o MMA; (ii) na preparação de reuniões e discussões institucionais sobre criação de Instituto de Saúde Humana, Animal e de Ecossistemas, por demanda da presidência da Fiocruz; (iii) na inclusão da biodiversidade e da gestão sustentável das ações da saúde, como eixo

estratégico para o Plano Plurianual - 2011 a 2014 a ser referendado pelo seu congresso interno; (v) na inserção e redação do capítulo sobre o impacto da perda da biodiversidade na saúde, no reporte do Programa Regional da América Latina e Caribe da UNDP'S (2008-2011) a integrar o documento das UN do Ano da Biodiversidade na COP 10, no Japão, com desdobramentos posteriores. Ao conjunto de projetos dedicados à elaboração de "Modelos de Análise e Previsão de Agravos à Saúde em Zonas de Fronteira entre ecossistemas naturais e antropizados" foi finalizado o projeto financiado pelo Edital interno Fiocruz – PDTSP/ Projeto Vírus no CFMA – RJ, em avaliação e incorporados o "Projeto Integrado Saúde e Ambiente na RPPN SESC do Pantanal/Fiocruz" e "Paleoparasitologia: evolução, ecologia e emergência das infecções parasitárias no semi-árido do nordeste brasileiro" do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Arqueologia e Paleontologia do Semi-árido do Brasil - (INAPAS/MCT). A Fiocruz participou da elaboração do Plano de Ação do Muriqui-do-Sul e remoção do Mico-Leão-de-Cara-Preta no RJ.

9. ICMBIO: Em relação ao Planos de Ação para as Espécies Ameaçadas de Extinção, foram realizadas as seguintes atividades: implementação de 22 projetos envolvendo 17 espécies ameaçadas com ações de conservação (Lobo-Guará, Onça-Pintada, Albatrozes e Petréis, Pato-mergulhão, Arara-Azul-de-Lear, Muriqui, *Cebus*, Tartarugas Marinhas, Peixes do Paraíba do Sul, dentre outros); 10 oficinas de planejamento estratégico realizadas no primeiro semestre de 2010 (planos de ação abrangendo 25 espécies ameaçadas); em elaboração 30 planos abrangendo 184 espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção (lembrando que há 627 espécies da fauna ameaçada de extinção); em desenvolvimento roteiro metodológico de planejamento estratégico para conservação de espécies ameaçadas

Componente 2 – Priorização da biodiversidade no setor privado

10. No âmbito do Componente 2, o Funbio detalhou os avanços na prospecção em potenciais territórios, visando a implementação de subprojetos. Para a região de Juruti, Pará, a nota conceitual e desenho inicial do subprojeto foram rascunhados. Através de uma parceria com a Haas Business School da Universidade da Califórnia em Berkeley, foi elaborado um plano de negócios inicial para a agenda florestal, visando subsidiar o refinamento do subprojeto territorial. Além disso, o Funbio estabeleceu uma relação estratégica com o International Finance Corporation (IFC), visando a elaboração de subprojetos em parceria. Nesse contexto, negociações continuam em andamento visando um subprojeto enfocando o agronegócio, potencialmente no oeste da Bahia, e conversas específicas sobre um subprojeto no âmbito da pecuária no Cerrado/Pantanal estão previstas para o segundo semestre de 2010. Em relação ao potencial território na Baía de Camamu, Bahia, foram realizadas duas viagens de prospecção à região, incluindo reuniões com diversas instituições locais e regionais, públicas e privadas. Concluiu-se que os riscos para a implementação de um subprojeto territorial na região seriam demasiado grandes, sendo este território então descartado. Conversas preliminares com o setor privado estão sendo iniciadas no âmbito da cana-de-açúcar, especialmente na região de expansão do setor. Além disso, trabalhos de prospecção para a região de Araripe estão agendados para o mês de junho.
11. Outras ações realizadas no período incluíram: a) a elaboração de diversos estudos (diagnósticos setoriais (soja, pecuária, cana-de-açúcar, florestas) através do projeto Focus Visão Brasil; aprofundamento sobre setores produtivos chave na Amazônia; avaliação da execução do Plano Nacional dos Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB) e perspectivas de engajamento do setor privado); b) atuação contínua como ponto focal do Biodiversity and Agricultural Commodities Program (BACP) no Brasil para projetos no âmbito da soja, dendê, cana-de-açúcar e cacau; c) acompanhamento contínuo de fóruns

setoriais relevantes (Mesa Redonda da Soja Responsável – RTRS; Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável – GTPS; e Better Sugar Initiative – BSI); e d) inclusão do Funbio no Steering Group do HCV Network, visando o acompanhamento das discussões sobre áreas de alto valor para a conservação, conceito adotado por diversos fóruns setoriais visando a conservação da biodiversidade. Além disso, foi iniciada a customização do Sistema Cérebro, e realizados treinamentos para os parceiros. O processo de licitação para contratação de consultoria visando o desenvolvimento do sistema para o portal da internet que abrigará a base do conhecimento foi concluído. Diante do resultado insatisfatório deste processo, foi realizada uma revisão da estratégia, e será iniciado um novo processo licitatório.

12. Dificuldades e soluções propostas: Foi esclarecido que os subprojetos em negociação pelo Funbio com o setor privado visam influenciar diretamente os processos produtivos associados aos setores em prospecção e não ações periféricas, como atividades de marketing. Assim, as negociações para a implementação de subprojetos requerem presença constante nos fóruns setoriais, para estabelecimento de relações com atores chave. Como resultado, esses processos de negociação tem sido extremamente longos. Em relação à execução dos recursos GEF do projeto, o Funbio continua utilizando recursos de contrapartida para a realização de atividades do projeto, sempre que possível.

Componente 3 – Fortalecimento institucional e geração de informação sobre a biodiversidade para a formulação de políticas

13. MMA: No âmbito deste componente, continua em andamento o processo para contratação de consultoria para definição do modelo organizacional do Instituto Virtual da Biodiversidade. Visando à integração dos sistemas de informação em biodiversidade, foi elaborado TDR para contratação de consultor que realizará o diagnóstico dos sistemas de biodiversidade no âmbito do MMA e proposição de alternativas para concepção de um sistema integrador. Para a atividade referente à definição de estratégias para o monitoramento da biodiversidade, ocorreu, em março de 2010, uma Missão Técnica com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre o Brasil e a União Européia, contribuindo na definição da Estratégia Brasileira para o Monitoramento da Biodiversidade. Foram realizadas visitas às principais Instituições Européias que atuam no monitoramento da biodiversidade. No que se refere à geração de informação sobre biodiversidade está em andamento a contratação de uma consultoria para levantamento estratégico de três espécies do bioma caatinga, com o objetivo de promover boas práticas de manejo não-madeireiro para estas espécies. Está em andamento a contratação de consultor para sistematização dos resultados do componente biodiversidade na “II Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas – ICID”. A Diretoria de Florestas elaborou dois TDR’s para contratação de consultoria para avaliação de sete espécies silvestres com o objetivo de promover boas práticas de manejo não-madeireiro para estas espécies. Foi elaborado o 4º Relatório Nacional para a CDB e publicados três títulos sobre o tema biodiversidade, sendo elas: Mata Atlântica – Patrimônio Nacional dos Brasileiros (Série Biodiversidade 34), Manual de Adequação Ambiental (Série Biodiversidade 35) e Panorama da Biodiversidade Global 3 - GBO3. No primeiro semestre de 2010 foram lançados ainda, os dados de desmatamento ocorridos até o ano de 2002 e de 2002 à 2008, para os biomas Caatinga e Pantanal. Outras atividades realizadas dizem respeito a iniciativas relacionadas ao Ano Internacional da Biodiversidade (tradução de documentos, apoio a atividades de educação ambiental, disponibilização de sítio sobre o assunto, elaboração de material de divulgação, entre outros) além de parcerias com instituições privadas, como o Instituto Life e a Confederação Nacional das Indústrias – CNI.

14. A BIREME, em fevereiro de 2010, realizou o Workshop “Essential Rare Works Collection in Biodiversity: governance, operation and digitization” com o apoio da BHL- Biodiversity Heritage Library e participação de 32 pessoas, entre técnicos de bibliotecas brasileiras envolvidas com o projeto de digitalização de obras raras.
15. MCT: Foi assinado um acordo entre o JBRJ e o MCT em junho de 2010 e iniciado o processo de planejamento.
16. IPJBRJ: Foi realizado, em dezembro de 2009, o workshop “Programa Nacional de Pesquisa e Conservação em Montanhas” e a excursão científica ao Acre “Inventários em áreas prioritárias para conservação”. A lista de espécies da flora do Brasil foi disponibilizada *on line* em maio de 2010. A segunda fase da lista está em aprimoramento. Para junho de 2010, está previsto o workshop “Espécies Ameaçadas de Extinção”.
17. ICMBIO: A Estratégia Nacional de Monitoramento da Biodiversidade se encontra em fase final de elaboração e será discutida com especialistas de diversas instituições brasileiras em uma oficina a ser realizada no final de julho. Esperamos ao final dessa oficina ter um arranjo inter e intra-institucional para operar uma rede em âmbito nacional com foco nos biomas brasileiros; paralelamente, para o bioma Marinho, obtivemos coleta de dados em 4 unidades federais (das 5 propostas) seguindo o protocolo internacional do Reef Check; para o bioma Amazônico a proposta de monitoramento da biodiversidade está em fase de finalização de sua elaboração com articulação junto ao Programa ARPA para seleção das áreas onde haverá a implementação dos protocolos propostos; por fim, para os biomas Cerrado e Caatinga, foram contratados consultores para elaboração de programas que respeitem as peculiaridades de cada bioma. Essas propostas ainda estão sendo elaboradas. As atividades de atualização da lista de espécies da fauna ameaçada incluem: validação do processo de avaliação para revisão da lista para tartarugas marinhas (5 ssp); cianídeos (84 spp); labrideos, scarídeos, epinephelinae e lutjanidae (35 ssp); compilação de dados para as oficinas de avaliação da lista para o segundo semestre; parceria com a IUCN estabelecida; contratação de 9 consultores que estão compilando os dados para as oficinas; capacitação no Congresso Brasileiro de Oceanografia em critérios para revisão da lista. Metodologia com a coordenação de revisão da lista instalada em 6 centros. Em relação ao fortalecimento institucional e divulgação foram realizadas as seguintes atividades: estabelecimento em 7 centros de metodologias para planejamento estratégico de espécies ameaçadas (planos de ação) incorporadas e desenvolvidas; aquisição de equipamentos para 5 centros de pesquisa (contrapartida); processos licitatórios para aquisição de equipamentos para 10 centros de pesquisa com recursos do GEF; capacitação de 130 técnicos e parceiros (revisão da lista e planos de ação de espécies ameaçadas); obras em 3 centros (CEPAM, CMA E CENAP) com recursos da contrapartida); participação da viagem para ter contato com experiência exitosa na África do Sul, resultando no planejamento de curso de capacitação para manejo de espécies ameaçadas que se realizará em outubro de 2010 no ICMBIO.

Componente 4 – Coordenação e Gerenciamento do Projeto

18. As principais atividades realizadas no semestre, além das atividades rotineiras de coordenação, referem-se ao apoio fornecido ao treinamento dos parceiros para operacionalização do Sistema Cérebro, bem como participação da equipe técnica em reuniões e eventos promovidos pelos parceiros e às reuniões mensais de coordenação.

Agente Financeiro

19. A Caixa Econômica Federal informou sobre o novo arranjo de suas Filiais, comunicando que os Parceiros do PROBIO II serão atendidos por sua Centralizadora em Brasília, e explicando sobre como se dará a tramitação dos documentos até a implantação do Sistema Cérebro. Foi apresentada a Execução Financeira do Projeto, com os resultados do Exercício de 2009 e de janeiro a maio de 2010, demonstrando que esta, relativamente aos recursos do GEF, ocorreu de forma gradativa ao longo do ano de 2009, iniciando de forma modesta e acelerando no decorrer do exercício, atingindo o ápice no 4º trimestre de 2009, com quase um milhão de reais executados. Ficou caracterizado que 2009 foi o ano de implantação do PROBIO II, o qual representou um período de aprendizagem para todos os participantes do Projeto, com superação dos dificultadores que se apresentaram ao longo do exercício, havendo a necessidade de se alavancar ainda mais a execução do projeto, considerando-se a utilização de apenas 11,17% dos recursos do GEF planejados para 2009 e 6,48% dos recursos do GEF planejados para 2010, tendo sido executados apenas R\$ 2.520.442,61 dos referidos recursos, sendo que o valor dos saques até a presente data foi de R\$ 6.150.000,00, correspondentes a US\$ 2.838.371,14.

Indicadores do Projeto

20. Foi feita uma atualização conjunta dos indicadores listados e os resultados estão detalhados no Anexo 2 desta Ajuda Memória.

Aspectos Operacionais

21. *Sistema Gerencial:* Durante a missão foi feita uma apresentação do sistema “Cérebro” e dos treinamentos já realizados com as equipes do projeto. O sistema entrará em funcionamento parcial (solicitação de diárias e suprimento de fundos) a partir do dia 21 de junho. A previsão é de que o sistema entrará em funcionamento completo a partir do dia 16 de agosto. Durante este período os parceiros deverão alimentar os dois sistemas (SIGMA e Cérebro) com informações do POA. Todos os parceiros deverão alimentar os dois sistemas com os dados de contrapartida, para que os mesmos sejam refletidos nos relatórios financeiros e técnicos do Projeto. Qualquer lançamento retroativo anterior a junho de 2010 deverá ser lançado na execução de 2010 com a especificação (mês/ano).

22. *Procedimentos de Licitações:* A missão reiterou a importância de centralizar as aquisições do projeto em uma instituição, como orientado no Acordo de Doação. Neste sentido, foi acordado que a Caixa Econômica irá realizar consultas internas (Jurídico) para definir a possibilidade de realizar todas as aquisições dos parceiros do setor público do projeto (recursos da doação GEF). Como estratégia de transição, foi acordado que as instituições parceiras do projeto poderão utilizar o método de “Pregão Eletrônico” para aquisições até o valor de US\$ 500.000 (quinhentos mil dólares), que no caso das modalidades do Banco é definido como “NCB” (*National Competitive Bidding*). Foi também acordado que no atual “Plano de Aquisições” as aquisições que foram definidas como “shopping” poderão ser realizadas através de “Pregão Eletrônico” (Comprasnet ou Banco do Brasil), sem necessidade de alteração do “Plano de Aquisições” em vigor. A mudança necessária no Plano em vigor seria a indicação do limite de revisão prévia, foi sugerido que este limite seja fixado em USD 350.000 (trezentos e cinquenta mil dólares). Foi esclarecido que para aquisições de bens e serviços abaixo de R\$ 8.000 (oito mil reais) e obras abaixo de R\$ 15.000 (quinze mil reais) poderá ser utilizada a “cotação eletrônica”.

23. Foi indicado que é possível a utilização do “Sistema de Registro de Preço” no caso de licitações realizadas no âmbito do projeto. Foi sugerido a colaboração entre os parceiros para a utilização desta modalidade, sendo importante que antes do início do processo sejam especificados os parceiros envolvidos e o valor total da aquisição.

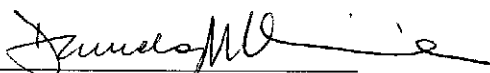
24. Estes acordos não exigem o projeto da necessidade de instalação da CEL (Comissão Especial de Licitação) no âmbito do MMA para processar as licitações e contratações acima de USD 100.000 (cem mil dólares) e que não serão licitadas por pregão eletrônico (consultorias e/ou outros).
25. *Gerenciamento Financeiro*: O Banco informou que a entrega dos IFRs foi regularizada e lembrou que a data final para o envio dos IFRs relativos ao segundo trimestre de 2010, é 15 de agosto. O MMA informou que a CGU está encontrando dificuldades em enviar o relatório de auditoria no prazo estipulado (30 de junho), devido a recente greve dos servidores da área ambiental. O FUNBIO informou que o relatório de Auditoria já foi enviado a UCP/MMA e irá enviar o mesmo ao Banco dentro do prazo previsto. A CAIXA informou que irá enviar novo pedido de desembolso até o dia 23 de junho.
26. *Relatórios Técnicos*: A missão indicou que o próximo relatório técnico deverá ser enviado ao Banco até o dia 30 de julho. Neste sentido, os parceiros deverão enviar seus respectivos relatórios a UCP até o dia 9 de julho, a UCP irá consolidar o relatório e enviar aos parceiros para comentários antes de finalizar o mesmo para envio ao Banco.
27. *Manual Operacional*: A missão indicou a necessidade de revisão do Manual Operacional do Projeto para adequar os procedimentos acordados na área de aquisições e a operacionalização do Sistema Cérebro.
28. *Articulação das equipes executoras*: Durante a missão foram discutidas propostas para ampliar a comunicação no âmbito do Projeto. Foi destacado a realização de reuniões mensais de coordenação entre MMA, FUNBIO, CAIXA e Banco Mundial, que vem contribuindo para melhorar a eficiência da implementação do projeto. O MMA destacou a criação do site do projeto onde os principais documentos estão disponíveis on-line. Discutiu-se a necessidade de estabelecer um maior fluxo de informação com relação às alterações do POA e sobre a mobilização dos recursos por parte da CAIXA e da necessidade de respeitar os prazos estabelecidos, por parte dos parceiros, para solicitação de recursos e para prestação de contas sobre tais recursos. Foi acordado que os parceiros elaborarão uma proposta de metodologia de avaliação da execução do projeto, cujos resultados servirão de base para preparação do POA 2011. Os parceiros realizarão reunião nos dias 28-29 de junho para definir esta metodologia.
29. *Revisão de Meio Termo*: Durante a missão foi iniciada a discussão sobre a Revisão de Meio Termo do Projeto, prevista para o primeiro semestre de 2011. O Banco indicou a necessidade de realização de uma avaliação independente do projeto. Foi acordado que a UCP irá coordenar a preparação dos Termos de Referência para contratação de consultores especializados em avaliação e gestão de projetos. Este será um trabalho em colaboração entre os parceiros, que apoiarão a UCP na preparação dos Termos de Referência e na seleção dos consultores. O trabalho da equipe de avaliadores deverá ser iniciado ainda em 2010, enfocando a análise na implementação do projeto no período entre setembro de 2008 a dezembro de 2010. O Banco indicou a realização da Missão de Revisão de Meio Termo em março de 2011.

Próximos Passos

30. Os principais pontos acordados que envolvem compromissos de cronograma estão resumidos no quadro abaixo:

Atividade	Responsável	Prazo
1. Envio de Relatório de Auditoria	FUNBIO	até 30 de junho de 2010
2. Envio de Relatório Técnico	UCP/Parceiros	até 30 de julho de 2010
3. Envio de IFR documentado para o Banco Mundial (2º trimestre)	CAIXA	até 15 de agosto de 2010
4. Sistema Cérebro em funcionamento completo.	UCP/FUNBIO/Parceiros/CAIXA	até 20 de agosto de 2010.
5. Próxima missão de Supervisão (Rio de Janeiro)	MMA/FUNBIO/ CAIXA/Parceiros/Banco Mundial	semana de 8 a 12 de novembro

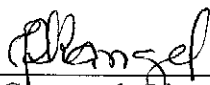
Brasília, 18 de junho de 2010



Daniela América Suarez Oliveira
Ministério do Meio Ambiente - MMA



Fernanda Figueiredo Constant Marques
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO



Juraci Campos de Lima Rangel
Caixa Econômica Federal - CAIXA



Adriana Gonçalves Moreira
Banco Mundial

Anexo 1

Agenda

Segunda Feira – 14 de junho

14:00h – 14:20h – Abertura da Missão

14:20h – 16:35h – Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc.) do projeto.

Parceiros: ICMBio (45 min), JBRJ (45min), MCT (45min)

16:35h – 16:50h – Intervalo

16:50h – 18:20h – Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc.) do projeto.

Parceiros: Fiocruz (45 min), MS (45 min)

Terça Feira – 15 de junho

09:00h – 10:30h – Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc.) do projeto.

Parceiros: MAPA (45 min), Embrapa (45 min)

10:30h – 10:45h – Intervalo

10:45h – 11:45h – Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc.) do projeto.

Parceiros: MMA - DCBIO, DFLOR, SRHU e Bireme (01:00h)

11:45h – 13:00h – Apresentações do FUNBIO (territórios e demais ações do Fundo)

Quarta Feira – 16 de junho – Reunião CCP

Manhã: 09:00

I – Abertura

II – Aprovação da pauta

III – Apresentação de novas áreas a serem abrangidas pelo FUNBIO e avanços quanto às áreas já definidas (20 minutos)

IV - Definição das regras para previsão de POA e PP de 2011

Intervalo para almoço – a definir com os membros do Comitê

Tarde:

V - Relatório Técnico – Forma de avaliação

VI - Atuação da Comissão Especial de Licitação

VII - *Revisão do Check list de documentação da CAIXA*

VII – Deliberações finais

Encerramento

Quinta Feira – 17 de junho

9:00h – 10:00h – Lançamento do Sistema Cérebro

9:00h – 9:40h - Apresentação do Sistema pelo FUNBIO - desenvolvimento do Sistema, monitoramento e próximos passos

9:40h – 10:00h Discussão sobre o adequação do sistemas de relatoria técnica do sistema CÉREBRO

10:00h – 10:15h - Intervalo

10:15 – 12:30h – Apresentação CEF - Avanços, dificuldades encontradas, mudança de operação da CAIXA da GIFUS para a GEFUS (novo arranjo para atendimento dos beneficiários e mudanças de procedimentos instalados)

12:30- 14:00h - Intervalo para almoço

14:00h – 14:30h – Discussões de aspectos fiduciários (CEL, etc...)

14:30h –15:00h – Discussão sobre a Revisão de Meio Termo do Projeto

15:00h – 16:30h – Discussão sobre estágio atual dos Indicadores do Projeto.

16:30h – 16:45h - Intervalo

16:45h – 17:30h – Apresentação “Viagem Técnica à Africa do Sul”

Sexta Feira – 18 de junho

(Local: Banco Mundial – SCN, Quadra 2, lote A, Ed. Corporate Financial Center – 7º andar)

09:00h – 12:00h - Cronograma (Plano de Ação)

14:00h – 18:00h - Considerações Finais e conclusão da ajuda memória

Lista de Participantes

Nome	Instituição	e-mail
Braulio F. S. Dias	MMA/SBF/DCBio	braulio.dias@mma.gov.br
Daniela A. S. Oliveira	MMA/SBF/DCBio	daniela.oliveira@mma.gov.br
Tatiana Rezende Rosa	MMA/SBF/DCBio	tatiana.rosa@mma.gov.br
Ricardo Rebello	MMA/SBF/DCBio	ricardo.rebello@mma.gov.br
Fernando Tatagiba	MMA/SBF	fernando.tatagiba@mma.gov.br
Keila Juarez	MMA/SBF	keila.juarez@mma.gov.br
Katia Gonçalves	MMA/SBF/DFlor	katia.goncalves@mma.gov.br
Cristiane Pinheiro	MMA/SBF/DFlor	cristiane.pinheiro@mma.gov.br
Daniel Chang	MMA/SECEX/DGE	daniel.chang@mma.gov.br
Adriana Lustosa	MMA/SRHU	adriana.lustosa@mma.gov.br
Fernanda Marques	FUNBIO	fernanda.marques@funbio.org.br
Alexandre Ferrazoli	FUNBIO	alexandre@funbio.org.br
Fabio Ramos	FUNBIO	fabio.ramos@funbio.org.br
Mauro Alves Xavier	CAIXA	mauro.xavier@caixa.gov.br
Juraci Rangel	CAIXA	juraci.rangel@caixa.gov.br
Randys C. P. de Azevedo	CAIXA	randys.azevedo@caixa.gov.br
Rodrigo Cunha	CAIXA	rodrigo.cunha@caixa.gov.br
Jorge Luis Gomes	MMA/JBRJ	jgomes@jbrj.gov.br
Priscilla Chaves	MMA/JBRJ	pchaves@jbrj.gov.br
Eduardo Dalcim	MMA/JBRJ	edalcim@jbrj.gov.br
Marcia Chame	FIOCRUZ	mchame@fiocruz.br
Norma Labarthe	FIOCRUZ	labarthe@fiocruz.br
Luiz Carlos M. Siqueira	FIOCRUZ	lcmsiqueira@fiocruz.br
David Oren	MCT/SEPED	doren@mct.gov.br
Pablo Rodrigues	MCT/JBRJ	pablo@jbrj.gov.br
Claudia Morosi	MCT	cmorosi@mct.gov.br
Rogério Pereira Dias	MAPA/COAGRE	rogerio.dias@agricultura.gov.br
Josias Miranda	MAPA/COAGRE	josias.miranda@agricultura.gov.br
Ludmila Gaspar	MAPA	ludmila.gaspar@agricultura.gov.br
Patricia Saraiva	MAPA	patricia.saraiva@agricultura.gov.br
Clara O Goedert	EMBRAPA/Cenargen	cgoedert@cenargen.embrapa.br
Maria Viana de Almeida	EMBRAPA/Cenargen	viana@cenargen.embrapa.br
Cassio Curi	EMBRAPA/Cenargen	ccuri@cenargen.embrapa.br
Ugo E. Vercillo	ICMBIO	ugo.vercillo@icmbio.gov.br
Fátima A Oliveira	ICMBIO	fatimaicmbio@gmail.com
Caren Dalmolin	ICMBIO	caren.dalmolin@icmbio.gov.br
Marília Marini	ICMBIO	marilia.marini@icmbio.gov.br
Ines Dias	ICMBIO	ines.dias@icmbio.gov.br
Eleide Aguiar	ICMBIO	eleide.aguiar@icmbio.gov.br
Arthur Pereira	ICMBIO	arthur.pereira@icmbio.gov.br

Lucely Gonçalves	MS	lucely.goncalves@saude.gov.br
Dilma Menezes	MS	dilma.menezes@ig.com.br
Adriana Amorim	MS	adriana.amorim@saude.gov.br
Fabiana M. Lapido	BIREME/SciELO	fabiana.montanari@scielo.org
Luis Gomes	BIREME/SciELO	luis.gomes@scielo.org
Marcia Barretto	BIREME	marcia.barretto@bireme.org
Danilo Pisani de Souza	Consultor	consultoria@danilopisani.com.br
Adriana Moreira	Banco Mundial	amoreira@worldbank.org
Paula Freitas	Banco Mundial	pfreitas@worldbank.org
Cristina Roriz	Banco Mundial	croriz@worldbank.org

Anexo 2

Monitoramento dos Indicadores do Projeto

Indicador	Resultados (junho de 2010)
<p>1. Pelo menos três setores governamentais aplicam critérios e diretrizes de biodiversidade em seus planos e políticas no fim do Projeto</p>	<p>MMA – Processo de contratação de consultoria para realizar avaliação das políticas atuais de quatro setores econômicos iniciado. Interação para consolidar interface entre o setor de biodiversidade e do setor de recursos hídricos. MAPA – estabeleceu diretrizes relativas à produção e venda de produtos orgânicos. Embrapa – tem realizado pesquisa e promoção do uso de espécies vegetais nativas. SRHU/MMA – por meio de seminários, vem definindo as diretrizes para o estabelecimento de ecorregiões aquáticas do Brasil e para a adoção da vazão ambiental na gestão dos recursos hídricos FIOCRUZ – (i) organizou <i>workshop</i>, entre diversos setores, sobre a saúde silvestre no Brasil com resultados destinados ao subsídio de políticas de conservação e prevenção de doenças emergentes advindas da biodiversidade. (ii) O conjunto de especialistas neste <i>workshop</i> aprovou, por aclamação, o apoio ao código florestal e as leis que protegem a flora e a fauna, visando prevenir riscos à saúde (iii) integrou em seu programa, mestranda que utilizará os resultados obtidos no <i>workshop</i> “Estado da Arte da Saúde Silvestre no Brasil” para correlacionar os apontamentos dos especialistas com a política de vigilância de entomológica do MS e propor adequações necessárias. ; (iv) Integrou em documento institucional, a Biodiversidade e a gestão sustentável das ações da saúde, como eixo estratégico para a Instituição no Plano Plurianual - 2011 a 2014 a ser referendado pelo seu congresso interno. (v) interferiu nas discussões e organização do reporte do Programa Regional da América Latina e Caribe da UNDP’S (2008-2011) e inseriu e elaborou capítulo sobre o impacto da perda da biodiversidade na saúde a integrar o reporte das UN do Ano da Biodiversidade na COP 10, no Japão, com desdobramentos posteriores.</p>
<p>2. Progresso tangível realizado para atingir pelo menos 16 das 51 metas nacionais quantitativas já estabelecidas para o Brasil como parte das metas da CDB para 2010</p>	<p>MMA - Avalia-se que 5 metas foram satisfatoriamente atingidas, 7 parcialmente atingidas, e as outras estão em andamento. Destaca-se a expansão do programa de monitoramento dos desmatamentos da cobertura vegetal para os biomas extra-amazônicos e a divulgação do desmatamento nos biomas Cerrado</p>

	<p>(em 2009) e Caatinga e Pantanal (em 2010) e a compilação e lançamento da Lista de Espécies da Flora do Brasil online, pelo JBRJ. Este sistema abriga 94.128 táxons, entre nomes aceitos e sinônimos. São apresentadas 41.120 espécies da flora brasileira, sendo 3.633 de Fungos, 3.509 de Algas, 1.521 de Briófitas, 1.177 de Pteridófitas, 23 de Gimnospermas e 31.257 de Angiospermas.</p> <p>Neste primeiro semestre de 2010, está em andamento, a contratação de um consultor para realizar o diagnóstico dos sistemas de biodiversidade no âmbito do MMA e proposição de uma alternativa para sua integração (meta 6.2 CDB).</p> <p>Foi realizada, em março/2010 visita técnica às principais instituições européias que realizam o monitoramento da biodiversidade, visando auxiliar na estratégia brasileira (meta 4.3 CDB)</p> <p>Contratação de duas consultorias sendo uma para levantamento de dados sobre três espécies não madeiras da caatinga, visando promover boas práticas de manejo e outra para acompanhamento do componente biodiversidade na “II ICID-II Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas”(meta 6.3-CDB). Contratação de consultoria para realizar levantamento de 7 espécies florestais não madeiras visando seu manejo sustentável.</p>
3. Pelo menos 1 milhão de hectares de territórios selecionados sob conservação integrada e uso sustentável da biodiversidade estabelecidos em Áreas Prioritárias da Biodiversidade com envolvimento significativo do setor privado.	Foram definidos pelo FUNBIO territórios potenciais para implementação dos subprojetos distribuídos em áreas prioritárias para conservação da biodiversidade em todos os biomas.
4. Pelo menos 6 iniciativas de política para transversalidade da biodiversidade desenhadas e adotadas em áreas selecionadas por meio de processos consultivos com instituições governamentais e o setor privado	Processo em tramitação para contratação de consultoria para realizar avaliação das políticas atuais de quatro setores econômicos (pesca, florestas, recursos hídricos e saúde).
5. Pelo menos 12 subprojetos de políticas desenhadas e implementadas em unidades de território selecionadas, em parceria com o setor privado, promovendo a conservação e uso sustentável da biodiversidade	Territórios identificados e processo de avaliação de políticas em andamento. Aporte de recursos de contrapartida do setor privado iniciado.
6. Fundo de Oportunidades capitalizado com pelo menos US\$17 milhões ao final do Projeto.	Manual do Fundo de Oportunidades foi elaborado e está em processo de revisão final. Além disso, foram realizados alguns estudos que irão subsidiar a elaboração do Plano de Finanças Ambientais e Compensação Ambiental.
7. Pelo menos 5 unidades territoriais	Territórios produtivos com potencial para

<p>produtivas totalizando pelo menos 1 milhão de hectares adotando critérios associados à conservação da biodiversidade em suas áreas de operação.</p>	<p>implementação de subprojetos com o setor privado identificados. Além disso, foram realizadas visitas de diagnóstico e prospecção em Juruti, PA; Baixo Sul da Bahia; além de reuniões com diversas instituições visando uma potencial atuação do projeto junto ao agronegócio, potencialmente no oeste da Bahia. Negociações estão em andamento para a implementação de um subprojeto no município de Juruti, Pará, incluindo a elaboração da Nota Conceitual do subprojeto enfocando os impactos do setor da mineração na agenda florestal. Novas prospecções estão sendo realizadas em outros territórios.</p> <p>FIOCRUZ – identificação de grupos de pesquisa a se engajarem no projeto de biocombustível (Dendê) em Belém, aguardando finalização das negociações pelo FUNBIO e identificação de não sobreposição de pesquisa com outras instituições.</p>
<p>8. Pelo menos 5 organizações do setor privado em nível nacional ou subnacional adotando critérios ligados à conservação e uso sustentável da biodiversidade.</p>	<p>Suporte financeiro e técnico à execução de quatro Workshops em agosto de 2010 a serem realizados em quatro capitais (Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) para apresentação e avaliação da metodologia da Certificação LIFE, em parceria com o Instituto LIFE, entidade brasileira do terceiro setor que responde pelo desenvolvimento e gestão da Certificação LIFE. Esta certificação objetiva a qualificação e reconhecimento de organizações públicas e privadas que desenvolvem ações favoráveis à conservação da biodiversidade.</p> <p>Parceria com a Confederação Nacional das Indústrias – CNI, visando à valorização dos temas biodiversidade e serviços ambientais na comunidade industrial no Brasil. A CNI divulgou na abertura do seu evento interno - 2ª Conferência da Indústria Brasileira para o Meio Ambiente (Cibma) - realizada em Salvador, nos dias 19 a 21 de maio, uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente, a agência de cooperação técnica alemã GTZ, o Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para todo o ano de 2010, quando é celebrado o Ano Internacional da Biodiversidade. A CNI também se tornou parceira oficial no Brasil da iniciativa alemã Negócios e Biodiversidade (Business-Biodiversity Initiative- BBI). O projeto é do governo alemão, realizado pela agência de cooperação técnica GTZ e tem como objetivo divulgar e promover a troca de experiências entre empresas que usam os recursos naturais de forma responsável, por meio de um site na internet,</p>

	<p>traduzido para o português (http://www.business-and-biodiversity.de/). Por meio dessas parcerias, a CNI traduzirá uma série de documentos relacionados com o tema economia e biodiversidade que serão disponibilizados no site da CNI, o que facilitará o acesso das empresas brasileiras a informações, estudos e experiências empresariais com o uso da biodiversidade.</p> <p>FIOCRUZ - executa projeto em parceria com o SESC Pantanal com o objetivo de avaliar e planejar atividades integradoras entre saúde humana e de animais silvestres na RPPN do SESC. 113</p>
<p>9. Pelo menos 10 planos de negócios favoráveis a biodiversidade preparados e disseminados por meio da “Base do Conhecimento”.</p>	<p>Modelo de plano de negócios em avaliação. O FUNBIO, em parceria com a Haas School of Business da Universidade de Berkeley, na California, elaborou um plano de negócios inicial para o setor florestal, para manejo florestal comunitário e concessões privadas.</p>
<p>10. Estratégia de monitoramento do Componente 2 em implementação satisfatória no fim do Ano 01, e, quando necessário, estratégia de implementação melhorada.</p>	<p>Estratégia de monitoramento definida e implementada.</p>
<p>11. Resultados e lições aprendidas no Componente 2 disseminadas por meio de workshops em nível nacional e local, publicações (no Ano 06), e portal na internet (no Ano 01)</p>	<p>Processo de licitação para desenvolvimento de portal para o sistema para a Base de Conhecimento iniciado.</p>
<p>12. Instituto Virtual Brasileiro para a Biodiversidade estabelecido e operacional, coordenando atividades de pelo menos 10 instituições parceiras, e produzindo informações relevantes para a formulação de políticas.</p>	<p>Processo em tramitação para contratação de serviços de consultoria para arcabouço legal do Instituto Virtual.</p>
<p>13. Centro para Monitoramento e Prognóstico da Biodiversidade criado, com pessoal completo e em funcionamento, gerando dados para pelo menos 10 indicadores chave da biodiversidade baseados nas metas CDB 2010.</p>	<p>Nos dias 14 e 15 de outubro de 2009 foi realizada uma oficina para levantar os sistemas e bancos de dados relacionados à biodiversidade existentes no âmbito do MMA e instituições vinculadas. Tendo-se como base as informações levantadas, será realizada no próximo mês de julho uma oficina onde serão discutidos os seguintes temas: 1. indicadores nacionais de biodiversidade; 2. estratégia nacional de monitoramento da biodiversidade; 3. rede de instituições e monitoramento da biodiversidade brasileira e 4. sistema de informações em biodiversidade no âmbito do MMA. Estas discussões irão subsidiar a construção de uma Estratégia Nacional para o Monitoramento da Biodiversidade</p>
<p>14. Dez Centros Temáticos Especializados para Conservação da Fauna e Flora criados e consolidados a nível nacional, com capacidade para gerar produtos para a</p>	<p>Criado o Centro Nacional de Conservação da Flora na estrutura do JBRJ com capacidade administrativa e operacional implantada, base de dados ampliadas e base de dados de espécies</p>

<p>conservação e uso sustentável da biodiversidade.</p>	<p>ameaçadas em estruturação. O Centro é ponto focal brasileiro para a Estratégia Global para Conservação de Plantas da Convenção sobre Diversidade Biológica (GSPC/CDB). Também no âmbito do JBRJ, foi aumentada a capacidade operacional do banco de DNA e banco de sementes.</p> <p>FIOCRUZ - criou o Programa Institucional de Biodiversidade e Saúde – PIBS, vinculado à presidência, com equipe de sete componentes e estrutura física ganhando aportes.</p> <p>O ICMBIO estruturou dois centros especializados: CEPTA – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais e CEPAM – Centro de Pesquisa e Gestão da Biodiversidade Aquática e dos Recursos Pesqueiros Continentais da Amazônia e redefiniu o escopo do CECAT – Centro de Conservação do Cerrado e Caatinga. Ainda pelo ICMBIO foi publicada a Portaria 78/09 que traz a revisão do escopo dos 10 Centros de Pesquisa e Conservação deste Instituto.</p>
<p>15. Planos de Ação para pelo menos 50% das espécies das listas nacionais de espécies ameaçadas (Fauna 2003/2004, Flora 1992) desenhados e com implementação a 25%.</p>	<p>Até o final de 2009 foram realizadas ações de manejo de 26,30% das espécies brasileiras ameaçadas de extinção. No âmbito do ICMBIO, foram selecionados, no segundo semestre de 2009, 22 projetos para implementar ações previstas nos planos de ação de espécies ameaçadas (Mamíferos Aquáticos, Carnívoros, Galiformes, Aves de Rapina e Lobo-Guará). Encontra-se em preparação, o Plano da ação para cactáceas, sempre-vivas e xaxim.</p> <p>FIOCRUZ – (i) Elaboração de mapas de ocorrência de agravos à saúde que afetam a fauna silvestre e humanos nos biomas brasileiros e parâmetros que promovem sua ocorrência, em validação; (ii) Colaboração, no âmbito da saúde, no Plano de Ação do Muriqui e Toninhas, podendo ampliar essa participação a partir de demandas.</p>
<p>16. Pelo menos 3.000 especialistas técnicos de instituições parceiras treinados em temas de biodiversidade para incorporar a biodiversidade no trabalho setorial.</p>	<p>O MAPA capacitou 100 técnicos durante os anos de 2008 e 2009 para atuar no sistema brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. Também realizou o 4º Curso sobre indicação geográfica de produtos agropecuários, com 61 técnicos capacitados; o I Curso à distância de propriedade intelectual e inovação no Agronegócio – Módulo I, com 1.000 técnicos capacitados; e por fim o I Curso à distância de propriedade intelectual e inovação no Agronegócio – Módulo II, com mais 300 profissionais capacitados.</p> <p>A EMBRAPA realizou em Brasília, dois</p>

	workshops de curadores de germoplasma, sendo que o primeiro, em novembro de 2008, contou com a participação de 129 curadores e o segundo, realizado em agosto de 2009, contou com a presença de 138 curadores. Em resumo, até o momento mais de 1.728 técnicos foram treinados em temas de biodiversidade pelo Probio II. FIOCRUZ – A realização do workshop “Estado da Arte de saúde silvestre no Brasil” mobilizou 132 especialistas de diversos setores, a maior parte não envolvida no setor ambiental, para discussão e sensibilização ao tema.
17. Estratégia de monitoramento do Projeto em implementação satisfatória ao fim do Ano 01, e, quando necessário, estratégia de implementação melhorada.	Estratégia de monitoramento definida e implementada. Proposta conjunta de refinamento da metodologia de avaliação para utilização no monitoramento. MMA – Foi renovado o contrato do consultor administrativo-financeiro do projeto no âmbito do MMA. Realização de reuniões mensais de coordenação. Participação de técnicos da UCP em atividades promovidas pelos parceiros.
18. Resultados e lições aprendidas no Projeto disseminadas por meio de workshops a nível nacional e local, publicações (no Ano 06), campanhas de mídia (no Ano 03), e um portal de internet (no Ano 01).	Site do Probio II estabelecido e sendo utilizado pelos parceiros. MMA – 3 publicações relacionadas ao tema biodiversidade

Anexo 3

Execução Financeira do Projeto

Valor executado em Reais – GEF

Parceiros	Executado 2009	% 2009	Executado 2010	% 2010
MMA	107.285,89	5,91	151.695,32	5,51
ICMBio	90.672,13	2,54	190.821,53	5,07
IPJBRJ	526.587,52	34,74	474.073,68	16,99
MAPA	-	-	20.690,00	0,93
MS	-	-	15.180,00	2,19
MCT	-	-	-	-
EMBRAPA	389.841,98	36,44	266.783,29	9,15
FIUCRUZ	240.155,50	28,62	46.655,77	2,89
Total	1.354.543,02	11,17	1.165.899,59	6,48

Contrapartida em Reais

Parceiros	Executado 2009	% 2009	Executado 2010	% 2010
MMA	2.875.368,03	42,64	15.898,59	0,26
ICMBio	-	-	-	-
IPJBRJ	2.475.777,08	33,47	-	-
MAPA	5.836.608,31	70,33	-	-
MS	-	-	-	-
MCT	-	-	-	-
EMBRAPA	8.098.955,68	92,45	-	-
FIUCRUZ	2.729.391,14	79,79	201.754,89	3,68
Total	22.016.100,24	49,83	217.653,48	0,47